



nº 555

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

07 de julho de 2011* Ano 6



Dow Chemical produz energia a partir de incineração de plástico

O equivalente a quase 55 mil lâmpadas acesas durante uma hora foi o volume de energia que a Dow Chemical conseguiu produzir a partir de 262 quilos plástico incinerado. O experimento foi realizado na maior fábrica da empresa, em Midland, nos Estados Unidos. Caso as mesmas condições do piloto sejam obtidas em escala industrial, será possível acender quase 580 milhões de lâmpadas, como as do teste, a partir dos detritos recolhidos em apenas um dia na cidade de São Paulo – segundo a Prefeitura de São Paulo, são recolhidas diariamente 12 mil toneladas de lixo domiciliar na capital paulista, sendo 23% de plástico. O piloto foi financiado pelo Fundo de Melhoria Energética da Dow, entidade que conta com US\$ 100 milhões para investir em projetos que visam reduzir o uso de energia e emissão de gases na atmosfera. *Informou o IG - Guilherme Barros.*

Refap cresce 3,4% em 2010 e é a melhor do setor no ranking da Exame

A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) encerrou 2010 com receita bruta de US\$ 8,546 bilhões. A cifra é 3,4% maior que a do ano anterior. Com um lucro líquido ajustado de US\$ 229 milhões, a Refap foi a empresa do setor químico e petroquímico que mais gerou riqueza por empregado – US\$ 2,8 milhões. Esses foram alguns números que levaram a Refap a ser indicada como a melhor empresa do setor químico e petroquímico de Melhores e Maiores de EXAME. É a quarta vez que a empresa se destaca na premiação. Desde dezembro de 2010, a Refap voltou a ser controlada integralmente pela Petrobras, depois de 10 anos de presença da espanhola Repsol, no quadro de acionistas, com uma fatia de 30%. *Informou o Portal Exame.*

Carros mais leves aquecem vendas de plástico na Lanxess

A Lanxess aposta nos plásticos voltados para o setor automotivo e na crescente tendência de substituição de aço e metal neste setor para crescer no Brasil. O uso do plástico em algumas peças dos carros torna o veículo mais leve, o que faz com que gaste menos combustível e, portanto, polua menos, explica Marcelo Lacerda, presidente da Lanxess. Um estudo realizado pela Lanxess em

conjunto com instituições internacionais, mostrou que a demanda por plásticos de engenharia no setor deve crescer a um ritmo de 7% ao ano até 2020. Neste cenário, o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China) é onde o aumento das vendas de plásticos para o setor automotivo será mais representativa para a Lanxess. Nos mercados emergentes, onde as pessoas não tiveram acesso fácil a bens duráveis por algum tempo, este setor está muito aquecido. Por enquanto o material não é produzido no país pois não há demanda suficiente. Importamos principalmente das fábricas dos Estados Unidos e China. Hoje 10% do faturamento global da Lanxess vêm do segmento de plástico. Em 2010 a receita foi de € 7,1 bilhões. *Informou o Brasil Energia.*



Classe C demanda mais eletroeletrônicos

Com maior acesso a crédito e garantias de estabilidade no emprego, as classes C e D já sustentam o crescimento do setor de eletroeletrônicos (que consomem plásticos em sua fabricação) no Brasil. Nunca se venderam, por exemplo, tantas lavadoras de roupas, item que até 2006 só estava presente em 39% dos lares e em 2009 já chegava a 44,3%, conforme dados do IBGE. Até junho deste ano, o segmento registrou crescimento da ordem de 20% em comparação com o mesmo período de 2010, diz a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros). De acordo o presidente da entidade, Lourival Kiçula, apesar das recentes medidas de contenção de consumo, o acesso a crédito continua amplo, e o papel desempenhado pelos consumidores das classes C e D sustenta o momento positivo do segmento. O Grupo Mueller, cujos produtos são voltados para essas classes, aposta no crescimento e para tanto planeja uma expansão das vendas ao sudeste. A empresa trabalha em parceria com os pequenos e médios varejistas e terá uma linha nova de produtos voltados também para a população que ascendeu da classe C para a B. *Informou o DCI.*

Grupo Pedra Branca investe no mercado de água mineral

Com um investimento de R\$ 10 milhões, o grupo Pedra Branca vai disputar o competitivo mercado de águas minerais em Santa Catarina. A engarrafadora catarinense pretende fechar os próximos 12 meses com a venda de 36 milhões de litros de água, envasadas em garrafas PET. Segundo a diretora administrativa Nádia Costa, o crescimento da demanda por água mineral engarrafada tende a facilitar a entrada da Pedra Branca nesse segmento do setor de bebidas. De acordo com dados da Nielsen, o mercado de água mineral cresceu 18,2% em volume de vendas entre 2009 e 2010. No período, o faturamento neste segmento de bebidas teve um salto de 30,6%. Nádia diz que estudos feitos pela Pedra Branca demonstram que há cerca de 550 engarrafadoras formais de água mineral no Brasil - 40 delas estão em Santa Catarina. O mercado é considerado competitivo porque o aquífero que abastece a região é de boa qualidade. Entre as empresas que têm uma capilaridade maior no Estado estão a Água Mineral Imperatriz, instalada em Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis, e a Água Mineral Santa Catarina, que também tem extração na região. A intenção inicial, segundo a diretora, é consolidar o mercado catarinense para, em 2012, iniciar operação nos demais Estados do Sul. A empresa aposta em uma embalagem que consome menos matéria-prima do que as concorrentes - o rótulo é adesivado e não contorna toda a garrafa como nas embalagens padrão. Outra aposta é oferecer volumes diferentes dos da concorrência, de 300 ml e 1 litro, por exemplo. *Informou o Valor Econômico.*

Indicadores industriais dão sinais contraditórios

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) acredita em moderação da atividade, mas os indicadores de maio apontam que há setores com larga expansão, em ritmo acima da média dos demais. Somente três setores acusaram queda de produção, na comparação com o mesmo mês de 2010. Exemplo do dinamismo forte é o setor de produtos de metal, cuja expansão nas vendas reais dobrou de 5,6% em abril para 12,6% em maio, com variação positiva de 12,4% em 12 meses, e de 12,5% no ano. A produção medida por horas trabalhadas subiu 5% na comparação com maio do ano passado. Em lado oposto, setores mais dependentes do mercado internacional e sensíveis à queda do dólar em relação ao real, como vestuário e madeira, junto com produtos químicos, registraram recuo no faturamento e na produção. O setor de vestuário, segundo a CNI, teve queda no faturamento de 6,7% em maio sobre abril, mês que já mostrava queda de 1,1% ante março. Tomando-se as 19 atividades pesquisadas pela CNI, os dados de maio mostraram dubiedade. Por exemplo: o faturamento geral recuou 1,3% ante abril, quando excluídos fatores sazonais. Mas cresceu fortemente, em 6,7%, na comparação com maio de 2010. Também o emprego (0,4%) e a utilização da capacidade instalada (82,4%) mostraram alta em maio sobre abril (82,2%), em dados dessazonalizados. Em maio de 2010 o indicador se encontrava em 82,8%. Madeira foi o único a ter queda (5,7%) no emprego. Na comparação com maio de 2010, o acréscimo foi de 3,1%. E em 12 áreas, a capacidade instalada evoluiu positivamente. O nível de emprego industrial, na comparação com maio de 2010, teve acréscimo de 3,1%. Mesmo com números contraditórios, o economista responsável pela coleta e processamento dos indicadores da CNI, Marcelo de Ávila, diz que há "moderação da atividade". Para ele, os indicadores deste ano ainda estão alavancados pelo forte crescimento econômico de 2010. Ele sustenta também que o impacto do aumento da taxa básica de juros Selic, iniciado em janeiro, ainda não foi sentido de forma completa por alguns setores da economia. *Informou o Valor Econômico.*

Preços de importação sobem mais que os da indústria local

Os preços industriais no Brasil estão subindo menos do que os preços de importação. No ano, até maio, a inflação dos preços cobrados na "porta da fábrica" pela indústria de transformação subiu 1,13%, enquanto o índice de preços de importação aumentou 12,3% para bens intermediários e 6,5% para bens de consumo duráveis. Por setor, os preços internos subiram menos em 14 de 15 setores industriais que podem ser relacionados com a importação de mercadorias, enquanto em outros dois eles aumentaram acima da alta de bens importados. A comparação considera o IBGE e que usa preços em reais e o índice de preços de importação calculado pela Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex), cuja base são cotações em dólar. Nos mesmos cinco meses, a cotação do câmbio no Brasil variou menos 4,2%, o que compensa apenas em parte o aumento dos importados. O IPP de maio mostrou uma deflação de 0,55% nos preços cobrados pelas indústrias na comparação com os preços vigentes em abril, e um aumento de 5,6% em relação a maio do ano passado. Nessa comparação, o índice de preços de importação foi 15,9% maior. Para os economistas, a aceleração dos preços de importação em relação aos cobrados pela indústria doméstica está relacionada à própria variação do câmbio e à recuperação (ainda que fraca) das economias norte americana e da zona do euro, além de indicar uma mudança na composição dos produtos comprados pelo Brasil no exterior. *Informou o Valor Econômico.*

Novaenergia transformará plástico em óleo

Se tudo der certo, o lixo plástico está perto de ter um fim, ou melhor, um recomeço. A Wastech, empresa baiana especializada em tratamento de resíduos, está criando uma nova companhia, chamada Novaenergia, que atuará na transformação de lixo plástico em petróleo. A RJCP Equity, empresa de investimento em capital de risco, será sócia minoritária no projeto. A Novaenergia está em fase de captação de recursos e pretende ter a primeira unidade funcionando até o fim de 2012. O investimento inicial será de R\$ 25 milhões a R\$ 30 milhões. No total, o plano da companhia é ter 20 fábricas no país no prazo de cinco anos, o que exigirá investimento total de R\$ 540 milhões. Ao fim dos cinco anos, a previsão é de que as 20 unidades tenham uma capacidade anual de produção 224 mil m³ de petróleo leve (com mais de 44 graus API), equivalente a 1,4 milhão de barris. O petróleo produzido será refinado e vendido em forma de nafta, óleo combustível e diesel. A primeira fábrica ficará em Salvador e será capaz de processar 450 toneladas de lixo por dia, o que equivale a um sexto do total de resíduos gerados hoje diariamente na cidade. Desse montante de lixo, a empresa vai usar somente 36 toneladas de plástico considerados difíceis de reciclar, como sacolas e filmes. Materiais como PET, PVC e sucata metálica serão vendidos e o lixo orgânico aterrado. Para cada 36 toneladas diárias de lixo plástico que entrarem de um lado da máquina, sairão 30 mil litros de óleo leve do outro. A tecnologia de transformação de plástico em petróleo foi desenvolvida por uma empresa americana chamada Agilyx, que já faz o processo comercialmente há um ano. Recentemente, a empresa dos EUA recebeu aporte de US\$ 22 milhões do fundo Kleiner Perkins Caufield & Byers, que investiu em empresas como Amazon e Google; da Waste Management, uma das maiores empresas americanas de tratamento de resíduos; e também da divisão de capital de risco da petroleira francesa Total. A Wastech, que trabalha há 27 anos com tratamento de resíduos industriais perigosos, começou há cerca de quatro anos a desenvolver o projeto da Novaenergia. *Informou o Valor Econômico.*

Poder de compra do dólar no País cai 72,8% em 8,5 anos

O poder de compra do dólar no Brasil teve a maior queda nos últimos oito anos e meio entre sete países da América Latina (veja a tabela abaixo). Um dos reflexos do resultado, por exemplo, está no fato de que em 31 de dezembro de 2002, no Brasil, era possível comprar uma cesta básica com US\$ 100,00 e, na última terça-feira, dia 5, os mesmos US\$ 100,00 permitiriam comprar somente um quarto da cesta. O levantamento aponta que o poder aquisitivo do dólar, ajustado pela inflação medida pelo IPCA até maio de 2011, caiu 72,8% desde 31/12/2002. Os dados são de um estudo da Economática, que utilizou o índice de inflação de cada país equivalente ao IPCA do Brasil. Por este critério, o segundo país com a maior desvalorização do dólar ajustada pela inflação foi a Colômbia, com -58,09%. Em terceiro lugar vem o Chile (-51,35%), seguido da Venezuela (-46,20), Argentina (-43,30%) e Peru (-41,78%). O México é o país onde se verificou a menor queda do dólar, com -20,08%, no período estudado. Comparando o desempenho do dólar no Brasil com as principais economias da América Latina, a moeda norte-americana também teve a maior desvalorização nominal (sem descontar a inflação) no País, de -55,74%. Do mesmo modo, a Colômbia apresentou a segunda maior desvalorização do dólar nominalmente, de -38,47%. México, Argentina e Venezuela registraram valorização da moeda norte americana no mesmo período. No caso da Venezuela, a moeda americana

se encontra congelada desde 2003, sendo que teve três ajustes até 05 de julho de 2011. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Exportações de bens manufaturados dependem cada vez mais do Mercosul

As exportações brasileiras de manufaturados estão cada vez mais dependentes do Mercosul. Entre 2005 e 2010, as vendas desses produtos para os países do bloco cresceram 90,3%, respondendo por 68,7% do aumento das exportações de manufaturados no período, segundo números da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). Com isso, a fatia do Mercosul nas vendas desses produtos subiu de 16,5% em 2005 para 25,8% em 2010, fazendo do bloco o principal destino dos manufaturados brasileiros. Na direção oposta, as exportações desses bens para os EUA despencaram, registrando um recuo de 37,8% nesses cinco anos, o que derrubou de 24,9% para 12,7% a participação americana nas vendas de produtos industrializados. Com a alta de 30% sobre igual período de 2010, a fatia do Mercosul alcançou 27,3% das vendas de produtos industrializados. De modo geral, as exportações de manufaturados brasileiros têm decepcionado bastante, tanto que a participação desses produtos nas vendas totais caiu de 55,1% em 2005 para 38,4% em 2010. *Informou o Valor Econômico.*



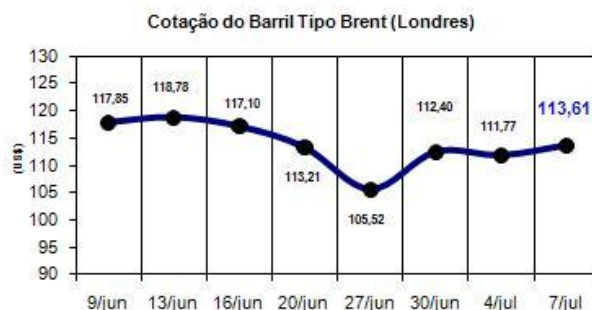
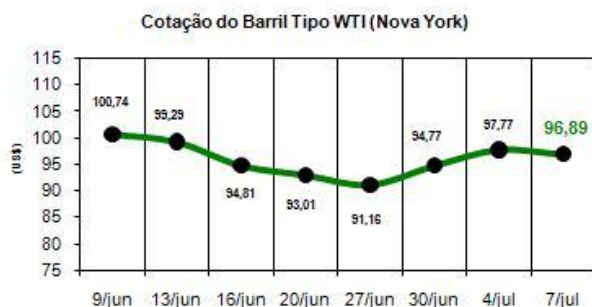
Ileos compra a Mappel para entrar no Brasil

Dono de uma receita anual da ordem de 275 milhões de euros, o grupo francês Ileos ainda não tinha atuação no Brasil. Com atividades em diversos setores, como o de embalagens de luxo, farmacêuticas e amostras, já está presente na China, Europa e Estados Unidos. Para encurtar o acesso a um dos mercados considerados com maior potencial de crescimento no mundo, os franceses optaram por comprar uma companhia já em operação. Na sexta-feira, fecharam a compra da Mappel. O valor do negócio não foi revelado, mas a Mappel teve faturamento de R\$ 60 milhões no ano passado e os franceses pagaram seis vezes o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) da brasileira. Criada em 1955, a companhia paulista embala produtos cosméticos e medicamentos, além de produzir cosméticos para outras empresas, em serviço terceirizado. Ela tem duas fábricas, uma em Diadema e outra em São Bernardo do Campo, na grande São Paulo. Em Diadema, são produzidos cerca de 10 milhões de unidades de embalagens por mês (entre bisnagas, frascos de plástico e sachês), já em São Bernardo fabrica 26 milhões de sachês por mês. Com a aquisição da Mappel, a Ileos pretende reforçar sua presença global. "Queremos estar em países de forte crescimento", completou o executivo. O modelo de negócios da francesa se assemelha com o da brasileira. Entre seus clientes estão Unilever, Avon, Natura, Colgate e Hypermarcas. *Informou o Valor Econômico.*



Petróleo sobe em NY e Londres após feriado

Os preços do barril de petróleo apresentaram uma forte alta nesta terça-feira em Nova York e em Londres, assim como outras matérias-primas, como o ouro e a prata, que mantiveram o impulso da semana passada após o feriado desta segunda-feira nos Estados Unidos. No New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação de "light sweet crude" negociado nos EUA) para entrega em agosto fechou o dia cotado a 96,89 dólares, num aumento de 1,95 dólar em relação ao último pregão, de sexta-feira. No IntercontinentalExchange de Londres, o barril de Brent do Mar do Norte com igual vencimento ganhou 2,22 dólares, cotado a 113,61. *Informaram as agências internacionais.*



Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: sindiembalagens@sindiembalagens.com.br.

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos

relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provaffi - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas